

VIOLÊNCIA SEXUAL E TRAJETÓRIAS REPRODUTIVAS



Maura de Godoy Cervantes maura_gc@yahoo.com.br
Regina Maria Barbosa (Orientadora) rbarbosa@nepo.unicamp.br
Núcleo de Estudo de População (NEPO) – UNICAMP
Financiado por PIBIC/Cnpq



Introdução: A violência sexual está presente na vida de grande parte das mulheres brasileiras. Esse fator exerce grande impacto sobre a saúde das mesmas. Neste trabalho, a partir de dados produzidos por inquérito populacional de abrangência nacional realizado pelo CEBRAP em parceria com o NEPO/UNICAMP em 2005, foi desenvolvido estudo focado na questão da violência física e sexual contra a mulher brasileira. Como objetivos, um estudo da prevalência de diferentes formas de violência e da sua associação com desfechos relacionados à saúde sexual e reprodutiva, em especial aqueles relacionados a práticas de prevenção das DST/Aids.

Metodologia: O banco de dados é composto por 5.040 homens e mulheres com idade entre 16 e 65 anos. O instrumento da coleta desses dados foi um questionário padronizado, fornecendo informações relevantes para o alinhamento das ações preventivas em saúde pública (BERQUÓ et al, 2008). Com base na literatura, foram elencadas três formas de violência sexual para a análise: sexo forçado, sexo degradante ou humilhante e sexo por temor da consequência. Adicionalmente, análises comparativas foram realizadas segundo variáveis sociodemográficas (escolaridade, situação conjugal e faixa etária). O programa de análise estatística utilizada foi o software SPSS versão 16.0.

Resultados: Na **Tabela 1**, podemos notar que o relato de sexo forçado é maior entre mulheres mais velhas, sendo interessante notar que a proporção entre 20 e 24 anos aproxima-se daquela observada entre as mais velhas. Em relação à escolaridade, mulheres com ensino até o 1º Grau são vítimas com mais frequência em comparação as demais. Na questão da situação conjugal, 25% das mulheres do grupo das separadas e viúvas são aquelas que mais declararam ter sido submetidas a relações sexuais forçadas. Os demais grupos têm taxas bem próximas, cerca de 7%.

Em relação às práticas sexuais degradantes ou humilhantes (**Tabela 2**) a maior proporção também se localiza no grupo das mulheres separadas e viúvas. Na questão da escolaridade, cerca de 7% das mulheres com até o primeiro grau sofreram desse abuso, contra 3% daquelas com nível escolar maior. Já para a faixa etária, novamente mulheres mais velhas com uma frequência maior para esse problema.

Da **Tabela 3**, podemos notar que o grupo de mulheres entre 25 e 34 anos e com 35 anos ou mais relatam com frequência um pouco maior a ocorrência de sexo por temor das consequências em relação às mulheres mais jovens. Cerca de 10% de mulheres com menor nível escolar já praticaram sexo por medo do que pudesse acontecer. Em relação à situação conjugal, cerca de 20% de mulheres separadas e viúvas declararam ter sido vítimas alguma vez na vida dessa situação. Para o grupo das solteiras a proporção é menor, cerca de 3%, contra 6% de ocorrência dentro do grupo das mulheres casadas e unidas.

Tabela 1. Relato de ter sido forçada fisicamente e ter relações sexuais quando não queria, São Paulo, 2005

Variáveis Seleccionadas	Sim		Não	
	%	N	%	N
Faixa etária				
16-19	1,54%	1	98,00%	56
20-24	7,23%	8	91,68%	59
25-34	11,81%	25	88,19%	155
35 e mais	10,92%	44	88,90%	322
Escolaridade				
1º Grau	12,21%	49	87,79%	280
2º Grau	6,31%	18	93,40%	211
3º Grau/ Pós G	9,31%	8	90,01%	95
St. conjugal				
solteira	6,23%	16	93,77%	148
Casada/unida	8,24%	35	91,58%	357
Separada/viúva	23,50%	27	75,73%	87

Tabela 2. Relato de ter tido práticas sexuais degradantes ou humilhantes, São Paulo, 2005

Variáveis Seleccionadas	Sim		Não	
	%	N	%	N
Faixa etária				
16-19	1,54%	1	98,46%	56
20-24	1,96%	1	98,46%	66
25-34	5,79%	12	94,21%	168
35 e mais	5,75%	25	94,07%	341
Escolaridade				
1º Grau	6,78%	26	93,22%	303
2º Grau	3,29%	8	97,00%	221
3º Grau/ Pós G	2,54%	3	96,78%	100
St. conjugal				
solteira	1,96%	4	98,04%	160
Casada/unida	4,74%	21	95,07%	371
Separada/viúva	11,51%	14	87,72%	100

Tabela 3. Relato de relações sexuais por medo do que pudesse acontecer, São Paulo, 2005

Variáveis Seleccionadas	Sim		Não	
	%	N	%	N
Faixa etária				
16-19	4,88%	3	95,00%	54
20-24	4,99%	5	95,00%	62
25-34	7,84%	17	92,16%	163
35 e mais	7,14%	33	92,68%	333
Escolaridade				
1º Grau	9,07%	37	90,93%	292
2º Grau	4,10%	12	95,62%	217
3º Grau/ Pós G	5,95%	7	94,00%	96
St. conjugal				
solteira	3,41%	7	96,59%	157
Casada/unida	5,80%	27	94,02%	365
Separada/viúva	18,49%	24	80,74%	90

Conclusões: Nota-se que, apesar dos avanços, muitas mulheres ainda sentem receio em negar práticas sexuais não desejadas, o que possivelmente é explicado pela falta de acesso às informações relacionadas às medidas de defesa existentes para esses tipos de abusos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: PESTANA, MARIA HELENA; GAGEIRO, JOÃO NUNES: Análise De Dados Para Ciências Sociais – SPSS, V.3, 2003; BARRY, J. ANDERSON; RONALD, L. William C.: Multivariate Data Analysis, 2005, V.2; BERQUÓ, ELZA; BARBOSA, REGINA MARIA; GRUPO DE ESTUDOS EM POPULAÇÃO, SEXUALIDADE E AIDS: Introdução da Revista de Saúde Pública, V.42, 2008.